

REGIÕES ITALIANAS COMO TEMA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA

Alyne Madeira Kautnick
Eliziane Mara de Souza
Lidiomar José Mascarello

Palavras-chave: Ensino, italiano, regiões italianas.

O aprendizado da língua italiana vem sendo impulsionado por questões de enriquecimento cultural, afetivo, turístico, estudantil e laboral. O interesse em aprender a língua italiana, e em ensiná-la, consiste no fato de ser uma língua musical, sonora, aberta e próxima à língua portuguesa. Assim, acreditamos que uma das formas de motivação para estudar uma língua estrangeira é conhecer, ainda que minimamente, o país ou os países que utilizam essa língua para se comunicar e que um conhecimento cultural, ainda que breve e panorâmico, colabore e motive para a aprendizagem da língua estrangeira ao qual o aluno está sendo exposto. Entende-se, portanto, que a motivação deve ser o eixo a conduzir todas as ações, sempre com recursos bem construídos e visíveis e explicações claras, trazendo temas de interesse dos alunos, os quais devem sempre ser apresentados com entusiasmo. Logo, o ensino-aprendizagem da língua italiana em nossa perspectiva tem como base a ênfase na oralidade, apresentando também, mesmo que minoritariamente, atividades na modalidade escrita, a fim de ajudar na fixação do conteúdo por parte do aluno. Para tanto, entende-se que a melhor estratégia é a teoria comunicativa de ensino de língua estrangeira, na qual se leva em consideração as experiências, os conhecimentos, a motivação e os aspectos culturais específicos que o aluno traz para a aprendizagem. Mais especificamente, o foco deste projeto de trabalho consiste no estudo das regiões italianas e sua formação, utilizando-se sempre do mapa da Itália como referência para investigar algumas das características gerais destas regiões, como, por exemplo, aspectos culinários, principais monumentos artísticos, culturais, históricos, aspectos políticos e geográficos. Buscaremos também identificar brevemente o contexto histórico da relação entre a formação das regiões italianas com as imigrações de italianos para o sul do Brasil como forma de reforçar o interesse dos alunos pelo aprendizado de língua italiana. Desse modo, serão usados materiais extras, tais como: músicas, cartões postais, receitas e seus ingredientes, e imagens, buscando sempre estimular e aproximar os alunos de seu objeto de estudo: a língua italiana, desenvolvida dentro de um contexto de interação social. Esperamos que, após a aplicação do projeto de trabalho, os alunos que dele fizeram parte possuam uma noção introdutória da língua italiana e sejam capazes de fazer uma breve apresentação pessoal em italiano; e que, caso façam uma viagem para a Itália, possam comunicar-se em diálogos formais e informais com maior facilidade. Ao finalizar, é importante que se compreenda que o professor, que, nesse caso, é representado pelo estagiário do curso de graduação em língua italiana, é também um pesquisador, o qual poderá usar seus estudos e pesquisas para auxiliar na sua prática pedagógica, apontando alternativas ou fazendo adaptações que possam contribuir para um bom aprendizado da língua italiana.

Referências:

BRASIL (PAÍS), MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira: Inglês - 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHOMSKY, N. Aspects of the theory of syntax. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1965.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Ed. da UFMG, 2002. 146p.

JALIL, S.A.; PROCAILO, L. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre o método, abordagem e o pós método. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2044_2145.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2013.

KOHL, M. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: EDELSA, 1995. 159p

MATTOS, A.M.A; VALÉRIO, K.M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/arquivos/96.pdf>>. Acesso em 01 de setembro de 2013.

MORDENTE, O. Alejandra - Diversas estratégias e competências necessárias ao futuro professor de italiano. Monografia- USP- (Apresentação no I CiplomFoz do Iguaçu-PR.- 2010.

MOREIRA, M.A e MANSINI, E.S. Aprendizagem significativa. A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

OXFORD, L.Rebeca- Estratégias de aprendizagem, Idiomas: O que todo professor deve saber- Boston, Heinle & Heinle, 1990.

PAIVA, V. L. O. (Org.) Ensino de Língua Inglesa reflexões e Experiências. Campinas: Pontes. 1996.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica: Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

RICHARDS, J.C. e RODGERS; Approaches and Methods in Language Teaching. England: Cambridge University Press, 1986.

SILVA, Elisabeth Lavalle Farah. Abordagem comunicativa para o ensino de segunda língua: uma análise da sua aplicabilidade. Florianópolis, SC, 2001. xvi, 131 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.